

A paintbrush with a wooden handle and a black tip is on the left, and a blue pencil is on the right. The background features colorful paint splatters in shades of blue, red, and purple, and diagonal lines in the upper right corner.

Roteiro

PARA ENCONTROS DOS
GRUPOS DE

Jovens



Com Deus

Dimensão mística
Processo Teológico-espiritual
(Qual o sentido de minha vida?)

Comigo Mesmo

Dimensão Psico-afetiva
Processo de personalização
(Quem sou eu?)

Com os outros

Dimensão Psico-social
Processo de integração
(Quem é o outro?)

Relação

Com a sociedade

Dimensão Sócio-político-ecológica
Processo de participação - conscientização
(Qual é minha relação com a sociedade?)

Com a ação

Dimensão de capacitação
Processo metodológico
(Como organizar a ação?)

O Ser humano é um ser de relação

- * CONSIGO MESMO
- * COM DEUS
- * COM OS OUTROS
- * COM A SOCIEDADE
- * COM A AÇÃO

Expediente

Coordenação:

Dom Adelar Baruffi; Pe Tiago Megier e
Pe. Eliseu Lucas Alves de Oliveira

Equipe de elaboração de textos:

Eliseu Lucas Alves de Oliveira, Elise
Severo, Rodrigo Vieira Ribeiro,
Larissa Ferrony Stochero, Helen Veiga,
Ismael Mate de Siqueira, Cassio
Capitãnio e Tiago Adão Megier

Revisão ortográfica: Néli Rita
Gambini

**Projeto gráfico, diagramação e
ilustrações:** Greice Pozzatto

Tiragem:

Gráfica/Editora:

Apresentação

Tenho a alegria de apresentar aos grupos de jovens este roteiro de encontros. Eles foram preparados, com carinho, pelos membros do Setor Juventude, da Diocese de Cruz Alta. É um valioso instrumento para os jovens continuarem sua caminhada de formação cristã.

Merecem destaque alguns pontos:

- partem da visão cristã, do encontro sempre renovado com Jesus Cristo, na Igreja;
- têm como centro de cada encontro um texto da Palavra de Deus, que é proclamada, meditada e, a partir dela, se transforma em oração e dela nasce um modo de agir, como discípulos de Jesus Cristo;
- destaca que o ser humano é, essencialmente, relação: consigo mesmo, com Deus, com os outros, com a Igreja e com a sociedade;
- são pensados, preferencialmente, para os grupos que já concluíram a Iniciação à Vida Cristã e confirmaram a fé no sacramento da crisma;
- acentuam a participação de cada membro, num ambiente fraterno;

Concordamos com nosso Papa Francisco, ao afirmar que "os jovens têm o desejo de uma vida grande; o encontro com Cristo, o deixar-se conquistar e quiar pelo seu amor alarga o horizonte da existência, dá-lhe uma esperança firme que não desilude. A fé não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir uma grande chamada — a vocação ao amor — e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade" (*Lumen Fidei*, n. 53).

Nossa gratidão a todos jovens que se envolveram na preparação deste material. Deus abençoe toda nossa juventude e Nossa Senhora de Fátima, na celebração do centenário de suas aparições, os guarde com seu amor materno.

Cruz Alta, 08 de outubro de 2017.

66° Romaria ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima

Dom Adelar Baruffi
Bispo diocesano de Cruz Alta

QUEM
SOU EU?



CONSIGO
MESMO

QUEM SOU EU?

1. Ambiente:

Bíblia, vela, espelho, flor.

2. Acolhida: O coordenador acolhe os participantes dizendo que é o primeiro encontro do grupo e, para que todos se conheçam melhor, será feita uma dinâmica de apresentação.

O coordenador explica como será a dinâmica de apresentação.

Dinâmica da teia

Material necessário: um novelo de linha.

Todos ficam em um círculo. Um dos integrantes pega o novelo de linha e diz seu nome, sua idade, qual ano da escola está frequentando e mais alguma coisa que queira falar. A seguir, segura uma ponta da linha e joga o novelo para outro integrante. O próximo integrante faz a mesma atividade: segurar uma parte da linha e jogar o novelo para o próximo. Quando todos os integrantes tiverem falado, estará formada uma teia.

O coordenador da reunião comparará a teia ao grupo de jovens. Na teia formada pelos jovens, todos são importantes.

3. Texto Bíblico

Mc 8,27-30

4. Leitura Orante

- A)** Um canto para acender a vela.
- B)** Leitura: Mc 8,27-30
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura, sempre intercalada por breve pausa.
- D)** Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Qual o ambiente em que eles se encontram? O

5. Dinâmica e cantos

Dinâmica do boneco

Material necessário: Folha de ofício e caneta para cada participante.

- 1-Cada um deverá desenhar um boneco de corpo inteiro, representando-o. Esperar que todos desenhem.
- 2-Diante da cabeça do boneco, escreverá uma frase bíblica, uma frase de uma música ou de um autor que leva para orientar a sua vida.
- 3-Diante da mão direita, escreverá uma boa atitude que já fez.
- 4-Diante da mão esquerda, escrever alguma coisa que já fez e se arrependeu.
- 5-Diante da perna direita, escrever dois lugares que mais gosta de frequentar.
- 6-Diante da perna esquerda, escrever dois lugares que não gosta de frequentar.
- 7-Diante do coração, escrever o que mais ama no mundo.
- 8-Após todos terem feito a tarefa, pedir para cada um ler e comentar as suas repostas.

que os personagens falam no texto? Que ações realizam?

E) O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?

F) A partir do texto bíblico que prece poderemos fazer? (oração espontânea)

G) Que compromisso o grupo e cada um pode assumir, a partir do texto bíblico?

CAÇADOR DE MIM

Milton Nascimento

Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu, caçador de mim
Preso a canções
Entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar longe do meu lugar
Eu, caçador de mim

Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai sonhando demais
Mas onde se chega assim
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim

Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura

Vou descobrir o que me faz sentir
Eu, caçador de mim.

Obs: Distribuir a letra da música para todos os participantes. Destacar a frase que mais chamou atenção na música e comentar.

6. Aprofundamento do tema

Quem sou eu? É uma pergunta que vai muito além do que dizer o próprio nome. Somos um conjunto de fatores.

A **Bíblia** nos lembra que somos criados à imagem e semelhança de **Deus**. Temos uma dignidade. Portanto, nenhum ser humano tem o direito de tirar a vida de outro, nem reduzir o outro a objeto ou meio para um fim. Toda a vida humana é sagrada e merece respeito.

Somos um conjunto de corpo, alma e espírito. Temos instintos, sentimentos e o divino mora dentro de nós pelo **Espírito Santo** que nos habita.

Somos **templos do Espírito de Deus**. Assim, não temos o direito de usar mal o nosso corpo, entregando-se aos vícios e qualquer ato que venha a ferir esse templo sagrado que é nosso corpo.

Também somos alguém com uma história pessoal. Um dia nascemos. Fomos **acolhidos no mundo**. Tivemos pessoas que nos cuidaram, alimentaram, ensinaram a falar, a andar, o que é certo e o que é errado.

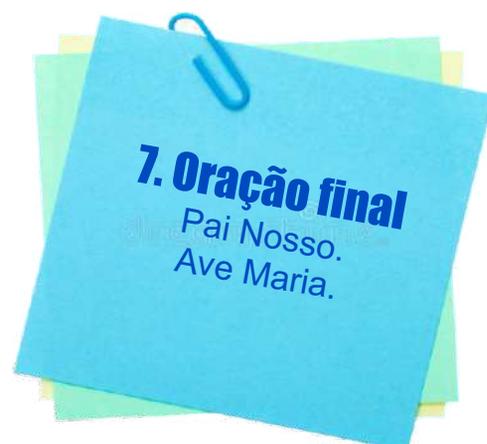
Na nossa vida, aconteceram momentos felizes dos quais temos saudade e momentos tristes que desejamos não mais lembrar.

Crescemos no meio de uma **família**. Não foi uma família perfeita. Mas existe uma família perfeita? Somos o resultado da educação que recebemos na nossa família. Somos resultado do que vivemos no passado.

Somos, também, **o que estamos vivendo** atualmente. Que lugares eu frequento? Quem são meus amigos? Como me sinto em relação ao que estou vivendo atualmente? Muito do que estamos vivendo são consequências das escolhas que fizemos no passado.

Somos, ainda, o que planejamos para o **futuro**. Quais são os meus sonhos e objetivos? O que estou fazendo para alcançá-los? Se hoje sou consequência das escolhas que fiz até agora, as escolhas que faço no presente vão determinar o que serei no futuro.

Acima de tudo, sou um **ser humano** criado pelo **Deus que é amor**. Este Deus me criou para viver no amor. Amar a Deus e aos irmãos, eis o sentido do meu viver.



QUALIDADES E DEFEITOS?

1. Ambiente: um vaso com rosas, um galho seco, um galho com folhas verdes, bíblia e uma vela.

2. Acolhida

O coordenador acolhe o grupo dizendo que será o segundo encontro e pede para que o grupo lembre o que foi conversado no encontro passado. Não esquecer, também, de acolher os novos integrantes, neste dia.

3. Texto Bíblico

Mt 16,13-23

4. Leitura orante

- A)** Um canto para acender a vela.
- B)** Leitura: Mt 16,13-23
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.
- D)** Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Qual o ambiente que se encontram? O que os personagens falam no texto? Quais as ações que realizam?
- E)** O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?
- F)** A partir do texto bíblico, que prece poderemos fazer? (oração espontânea).
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?

5. Dinâmica e cantos

Dinâmica: escrever em um papel as qualidades e defeito. Distribuir os papéis escritos. Cada um lê o papel que recebeu e tenta descobrir quem escreveu.

Música: MÁSCARA (Pitty)

Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida

Tira a máscara que
cobre o seu rosto
Se mostre e eu
descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser

Ninguém merece ser
só mais um bonitinho
Nem transparecer
consciente inconsequente
Sem se preocupar em ser
adulto ou criança

Refrão:
O importante é ser você
Mesmo que seja
estranho,
Seja você
Mesmo que seja
bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja
estranho,
Seja você
Mesmo que seja

Tira a máscara que
cobre o seu rosto
Se mostre e eu
descubro se eu gosto
Do seu verdadeiro jeito de ser

Ninguém merece ser
só mais um bonitinho
Nem transparecer
consciente inconsequente
sem se preocupar em ser
adulto ou criança

Refrão:
O importante é ...

Meu cabelo não é igual
A sua roupa não é igual
Ao meu tamanho não é igual
Ao seu caráter não é igual
Não é igual, não é igual
Não é igual

I hadnoughof it
But I don'tcare
I hadnoughof it
But I don'tcare

Diga quem você é, me diga
Me fale sobre a sua estrada
Me conte sobre a sua vida

E o importante é ser você
Mesmo que seja estranho,
Seja você
Mesmo que seja
Bizarro, bizarro, bizarro
Mesmo que seja estranho,
Seja você.



6. Aprofundamento do tema

O ser humano foi criado por Deus para viver em comunhão com Deus e com os irmãos. Contudo, pela liberdade humana que escolheu não seguir a vontade do Criador, entrou o pecado no mundo.

O pecado semeou a divisão no coração humano. Essa divisão é um sentimento interior de que, embora sejamos chamados para fazer o bem, o que muitas vezes acabamos fazendo é prejudicar nossos irmãos, entristecer nossos semelhantes, machucar principalmente as pessoas que estão mais próximas.

Foi o que lemos na carta de São Paulo aos Romanos: “porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero” (Rm 7,19). Somente o nosso esforço de conversão e a graça de Deus poderão nos auxiliar a ir vencendo essa contradição, sem nunca deixarmos de ser criaturas imperfeitas.

Quando olhamos para nossa vida, para quem somos, para nossas atitudes, encontramos limitações e contradições. Surge uma verdade sobre nós: não somos perfeitos.

Contudo, quando, algumas vezes, valorizamos mais o que temos de imperfeições, começamos a ter uma baixa estima pensando: eu deveria ser mais inteligente, eu deveria ser menos tímido (a), deveria ter menos espinhas, deveria ser menos ciumento (a), ter mais paciência, ter mais dinheiro, eu deveria ser mais alto(a) ou mais baixo(a).

Vemos somente o que não somos e esquecemos de ver nossas qualidades. Quando percebemos que, apesar dos nossos defeitos, também temos qualidades que as pessoas admiram em nós, reconhecemos que somos normais. Todos têm defeitos e qualidades.

Vivendo em grupo, vamos perceber que somos diferentes. Que temos dons e capacidades diferentes, as quais podem ser colocadas em comum, para benefício do grupo.

Com o tempo, descobrimos que o outro também tem defeito. Isso não pode impedir de que possamos colaborar em atividades comuns, conviver e sempre nos perdoar.

7. Oração final

Pai Nosso.
Ave Maria.

FAMÍLIA

1. Ambiente: Fotos de família, bíblia e vela.

2. Acolhida

O coordenador relembra que é o terceiro encontro. Convida o grupo para falar sobre o que já foi conversado nos encontros anteriores.

4. Leitura orante

A) Um canto para acender a vela.

B) Leitura: Lc 2,41-52

C) Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.

D) Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Que ambiente eles se encontram. O que os personagens falam no texto? Quais ações realizam?

E) O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?

F) A partir do texto bíblico, façamos preces espontâneas.

G) Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?



5. Dinâmica e cantos

Solicite que formem um círculo. Todos de mãos dadas. Pedir para que cada um observe bem quem está ao seu lado direito e ao seu lado esquerdo – “Não pode esquecer, nem trocar!” Oriente que soltem as mãos e caminhem livremente pela sala, procurando cumprimentar pessoas diferentes daquelas que estavam ao seu lado. Depois pedir que parem onde estão.

Cada um deverá procurar, sem sair do lugar, dar a mão novamente a quem estava à sua direita e à sua esquerda (quanto mais confusa for esta parte melhor). No final, deverá ter um amontoado de gente.

Agora a brincadeira começa: O objetivo é, sem soltar as mãos, voltar a ter um círculo no centro da sala. O grupo deverá, conversando entre si, determinar quem passará por baixo de que braços, e por cima de outros braços, até que o círculo fique organizado e completo.

TUA FAMÍLIA Anjos de Resgate

Percebe e entende que
os melhores amigos
São aqueles que estão em
casa, esperando por ti
Acredita nos momentos
mais difíceis da vida
Eles sempre estarão por
perto, pois só sabem te amar
E se por acaso a dor chegar,
ao teu lado vão estar
Pra te acolher e te amparar
Pois não há nada como um lar

Tua família, volta pra ela
Tua família te ama e te espera
Para ao teu lado sempre estar
Tua família, volta pra ela
Tua família te ama e te espera
Para ao teu lado sempre estar
(Tua família)

Às vezes muitas pedras

surgem pelo caminho
Mas em casa alguém
feliz te espera pra te amar
Não, não deixe que a
fraqueza tire a sua visão
Que um desejo engane
o teu coração
Só Deus não é ilusão
E se por acaso a dor chegar,
ao teu lado vão estar
Pra te acolher e te amparar
Pois não há nada como o lar

Tua família, volta pra ela
Tua família te ama e te espera
Para ao teu lado sempre estar
Tua família, volta pra ela
Tua família te ama e te espera
Para ao teu lado sempre estar
(Tua família)
Tua família
Nossa família.

6. Aprofundamento do tema

Deus é comunhão. Ele é Pai, Filho e Espírito Santo vivendo em uma comunhão perfeita. É um Deus Trindade que embora sendo umé também três: três pessoas e um único Deus. Somente o amor é capaz de unir. Em si mesmo Ele é puro amor.

São João nos diz que Deus é amor (1Jo 4,8). São João nos orienta a amarmos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Quem ama, conhece a Deus, porque Deus é amor. A família é o sinal maior do amor de Deus. O ideal de uma família é viver plenamente o amor de Deus. Mas nem sempre é assim.

Neste momento, lembre-se de seu pai e de sua mãe. Você já se deu conta que eles também tiveram um pai e uma mãe? Como será que eles foram educados? Será que eles tiveram dos pais deles todo o carinho e atenção que você gostaria de receber e talvez não tenha recebido deles? Possivelmente, da mesma forma como eles foram cuidados e educados, eles cuidaram e educaram você.

Você se sentiu muito amado, cuidado e tem orgulho de seus pais? Considera eles os melhores pais do mundo? Parabéns! Seus pais, provavelmente, tiveram quem, os cuidou e amou tanto quanto fizeram com você.

Alguns poderão dizer: “Eu queria ter uma família diferente! Meus pais só brigam quando estou em casa” ou, “meus pais não moram mais um com o outro”. Mesmo assim, eles não deixaram de ser os seus pais. Precisamos compreender que não há como mudar o passado. O que podemos fazer é perdoar e nos esforçar para sermos diferentes, não repetir o erro dos nossos pais.

A família é o lugar da aprendizagem do amor. O amor se aprende. Ele não é espontâneo. O amor se aprende no exercício de perceber que o outro é diferente, que pensa diferente e que não é perfeito. Por isso, preciso amá-lo e aceitá-lo na sua imperfeição, naquilo que ele é. Eu também tenho meus defeitos e minhas qualidades e vou aceitar a pessoa que mora na minha casa nos seus defeitos e qualidades, praticando o perdão e a misericórdia.

Quantas vezes já parei e refleti sobre tudo o que meus pais passaram para me criar? Depois que eu nasci, eles abandonaram o projeto pessoal que eles tinham para se dedicarem a mim. Quantas noites tiveram de acordar porque eu estava doente. Todo o

esforço de ir para o trabalho pensando que assim estariam possibilitando o meu sustento, o material da minha escola, as roupas que eu visto. Já agradei alguma vez por tudo isso?

Nem todos têm a oportunidade de ter em casa o pai e a mãe. Talvez não morem na mesma casa. Alguns foram criados pelos avós, pelos tios. Alguém pode ser adotado. Mas estamos aqui porque alguém se preocupou e nos cuidou.

Hoje é o momento de refletir e agradecer, pois Deus colocou alguém em nossa vida para nos cuidar.

7. Oração final
Pai Nosso.
Ave Maria.

Projeto de vida

TAREFA: EM UMA FOLHA QUE IRÁ LHE ACOMPANHAR NOS ENCONTROS ESCREVER ALGUNS FATOS DA INFÂNCIA. CONTAR O QUE SABE SOBRE COMO SEUS PAIS SE CONHECERAM. COMO FOI A ÉPOCA DE NAMORO? COMO FOI O TEMPO DE GRAVIDEZ?

ESCREVER O QUE OS PAIS CONTAM DE COMO FOI O PRIMEIRO ANO DE SUA VIDA.

COMO FOI O INÍCIO DA ESCOLA?

VOCÊ TINHA MUITOS AMIGOS? POR QUÊ?

SOFREU ALGUM PRECONCEITO? POR QUÊ?

O QUE SENTIU QUANDO OS IRMÃOS (SE TIVER) NASCERAM?

ESCREVER O MOMENTO MAIS FELIZ E MAIS TRISTE DA INFÂNCIA?

ESCREVER O MOMENTO MAIS FELIZ E MAIS TRISTE DA INFÂNCIA.



COM OS
OUTROS

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO DE JOVEM

1. Ambiente: Bíblia, vela, cruz, uma rede.

2. Acolhida

O grupo é formado por jovens cristãos, ou seja, tem como espelho um jovem Galileu chamado Jesus Cristo. Ele é o impulsionador da missão do grupo para que anuncie a Boa-Nova aos pobres, proclame a libertação aos cativos e o Ano da graça do Senhor. "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor". (Lc 4,18-19)



3. Texto Bíblico

Ex 18, 13-27

4. Leitura Orante

A) Um canto para acender a vela.

B) Leitura: Ex 18, 13-27

C) Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.

D) Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Qual o ambiente em que eles se encontram? O que os personagens falam no texto? Quais as ações que realizam?

E) O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?

F) A partir do texto bíblico, façamos preces espontâneas.

G) Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?

5. Dinâmica e cantos

Dinâmica: Virar pelo avesso

Objetivo: Despertar o grupo para a importância da organização. Sem organização e união não se vai longe.

Desenvolvimento:

1° Passo: formar um círculo, todos de mãos dadas.

2° Passo: O coordenador propõe ao grupo um desafio. Todos deverão ficar voltados para fora, de costas para o centro do círculo, sem soltar as mãos. Se alguém já conhece a dinâmica deve ficar de fora, observando ou não dar pistas nenhuma.

3° Passo: o grupo deverá buscar alternativas, até conseguir o objetivo.

4° Passo: depois de conseguir virar pelo avesso, o grupo deverá desvirar, voltando a estar como antes.

5° Passo: Analisar a dinâmica: O que viram? Como se sentiram? Sem união o grupo de jovens se entende? Se o é unido e organizado o que eu recebo do grupo? E o que eu deixaria de ganhar se o grupo se acabasse? Foi fácil encontrar a saída? Porquê? Alguém desanimou? Porquê? O que isto tem a ver com o nosso dia a dia?

6. Aprofundamento do Tema

Quando duas ou mais pessoas apenas se encontram no mesmo lugar, elas são números, massa, indivíduos ocupando um espaço. Se essas mesmas pessoas estão reunidas em torno de um objetivo comum, e há um mínimo de organização entre elas, elas formam um povo, um grupo.

Os grupos respondem às necessidades de seus integrantes. Embora cada integrante tenha as suas necessidades particulares, um grupo tem a função de satisfazer as necessidades comuns, conhecidas como “objetivos do grupo”.

Um grupo sem objetivo não é um grupo.

O objetivo do grupo é construído através da relação direta com as necessidades e motivações de seus integrantes. O modo democrático de escolha do objetivo é o que mais une e responsabiliza os integrantes do grupo, embora não seja o único meio utilizado nos diversos grupos.

Os grupos de jovens também têm seus objetivos. É em torno deles que vai acontecer o processo de envolvimento e crescimento do grupo e de seus membros. Alcançado os objetivos, o grupo não tem mais razão de existir.

Há muitos jovens que, mesmo frequentando a missa em sua comunidade, não sentem o desejo de fazer uma experiência mais profunda de comunhão com outras pessoas de sua idade. Talvez por algum preconceito, porque não gostam de alguém do grupo, ou por falta de tempo e perdem uma grande oportunidade de crescimento pessoal, de valorização das relações, de busca de entendimento ao divino, de até mesmo desenvolver sua liderança ainda adormecida em seu interior.

É verdade que a vida em grupo de jovens nem sempre é um mar de rosas e, quem sabe, nem deveria ser. Afinal, é no fogo que se prova o ouro. Muitos abandonam o grupo no primeiro obstáculo, não convivem com as diferenças, não aceitam as dificuldades e se exime do fardo de reconstruir o que se perdeu. É uma pena! É juntamente nesses momentos de tribulação que o grupo se fortalece.

Aliás, para um cristão, aceitar a cruz é condição essencial para uma nova vida. E no grupo não é diferente.

7. Oração final

Pai Nosso.
Ave Maria.

NAMORO

1. Ambiente: Bíblia, vela, cruz, um coração recortado, flores.

2. Acolhida

A cargo da coordenação do grupo ou responsáveis pela organização do encontro.

3. Texto Bíblico

Ct 6,1-9



4. Leitura Orante

- A)** Um canto para ascender a vela.
- B)** Leitura: Ct 6, 1-9
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.
- D)** Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Qual o ambiente em que eles se encontram? O que os personagens falam no texto? Quais as ações que realizam?
- E)** O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?
- F)** A partir do texto bíblico, fazer uma prece (oração espontânea).
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?

5. Dinâmica e cantos

Entregar a cada adolescente um balão e, dentro uma pergunta.

Solicitar que encham o balão, amarrem-no.

Com um canto, a escolha dos responsáveis do folclore, ir passando o balão até a música parar.

Com o balão na mão, deverão estourá-lo e, um de cada vez, lê a sua pergunta e responde-a, dando a sua opinião.

Perguntas:

- *O que é importante para um namoro dar certo?
- *O que destrói um namoro?
- *É possível ser amiga do nosso namorado?
- *Qual a diferença entre amor e paixão?
- *O que seria um namoro cristão?
- *O que não pode faltar num namoro?
- *Os pais devem apoiar e autorizar os namoros? Por quê?
- *Qual a diferença entre ficar e namorar?
- *Como começa um namoro?
- *Como colocar Deus no nosso namoro?

NAMORANDO Grecco

Eu quero te entender
Eu quero te levar pra conhecer
Os vales do Senhor
Aonde corre o leite, o mel e o amor
Eu quero a tua mão
Fazer morada no teu coração
Eu quero estar e ser contigo em
Deus

Eu quero te abraçar
Assim como eu abraço a minha fé
Eu quero construir
A estrada do futuro desde já
Eu quero me unir
Na benção que o amigo vai nos dar
Eu quero estar e ser contigo em
Deus

Ah, Deus queira que assim eu
possa amar
Te dar o meu coração, essa é a
minha vocação
Contigo o amor não se acaba
Ah, Deus queira que assim eu
possa amar
Dar antes de receber, ter paciência
entender
Contigo o amor não se acaba

Eu quero envelhecer
Estando sempre aqui ao lado teu
Contigo até o fim
Contigo até quando Deus quiser
Os filhos por aí
E você sempre aqui ao lado meu
No fim será só eu, você e Deus

Ah, Deus queira que assim eu
possa amar
Te dar o meu coração, essa é a
minha vocação
Contigo o amor não se acaba
Ah, Deus queira que assim eu
possa amar
Dar antes de receber, ter paciência
entender
Contigo o amor não se acaba

6. Aprofundamento do Tema

Porquê Deus criou os
NAMORADOS?

Um dia Deus pensou que no mundo,
para dar sentimento e beleza à vida,
deveria haver criaturas que
precisassem dizer quanto amor
havia no coração de um para o outro.
Assim foram criados os Namorados.
Fonte de inspiração que junto à lua,
às estrelas, ao mar e ao pôr do sol
cantaram poetas e músicos desde sempre.
Expressão do Amor por Deus criado.
Olhares longínquos, doces sonhos,
beijos roubados;
às vezes, passageiros prantos.
Mas definitivamente...
Alegria da vida, os sonhos realizados,
uma mão companheira apertada ternamente,
eterno abraço, no decorrer do tempo
um lar abençoado.
E nos olhos, na fala, nos gestos,
a expressão dos felizes,
sempre apaixonados.

(De um cartão da Edições Paulinas)

7. Oração final

Pai Nosso.
Ave Maria.

AMIZADE

1. Ambiente: Bíblia, vela, cuia de chimarrão, jogo de cartas.

2. Acolhida

A cargo da coordenação do grupo ou responsáveis pela organização do encontro

3. Texto Bíblico

Jo 15,9-17

4. Leitura Orante

- A)** Um canto para acender a vela.
- B)** Leitura: Jo 15,9-17
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.
- D)** Repetir uma frase do texto.
- E)** O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?
- F)** A partir do texto bíblico, fazer uma prece (oração espontânea).
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?



5. Dinâmicas e cantos

Dinâmica 1:

Distribuir encartes de loja no chão, conforme o número de pessoas, alinhados como uma linha de largada.

O desafio será atravessar o espaço que tiver demarcado, sem rasgar o papel, sem tirar o pé.

Objetivo: todas as tentativas possíveis irão rasgar os encartes. A única possibilidade será um ajudar o outro, dividindo o papel e empurrando a folha à frente.

Reflexão: sozinho não se consegue atingir objetivos. Precisa-se da ajuda do amigo ao lado.

Dinâmica 2:

Distribuir gravetos.

Pedir que um dos membros do grupo tente quebrar o graveto. O que será fácil, os demais irão uni-los e tentarão quebrá-los todos juntos.

Quase impossível, ou pelo menos dificultará.

6. Aprofundamento do Tema

“Instruções” sobre amizades

As Escrituras nos orientam sobre a escolha e o tratamento dos nossos amigos. Amigos têm muita influência em nossas vidas: "O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar" (Provérbios 12,26). Por este motivo, a escolha de companheiros é um assunto de grande importância: "Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau" (Provérbios 13,20).

No final de contas, nossas escolhas não envolvem apenas pessoas, mas decidem a nossa direção na vida e na eternidade. Tiago frisou bem este fato quando perguntou: "Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus" (Tiago 4,4). O mesmo livro fala de um homem de grande fé que rejeitou os caminhos errados de outros homens e mostrou a sua lealdade ao Senhor. O resultado desta escolha de Abraão? "Foi chamado amigo de Deus" (Tiago 2,23). Devemos escolher bons amigos que nos ajudarão, especialmente em termos espirituais.

É fácil escolher mal. Muitas pessoas que não amam a Deus e não respeitam a palavra dele nos oferecem a sua amizade. Às vezes, podemos influenciar tais pessoas pela nossa fé e o exemplo de uma vida reta. O próprio Jesus fez questão de ter contato com pecadores, oferecendo-lhes a palavra eterna da salvação (Lucas 15,1; Mateus 9,10-13). O perigo vem quando não confessamos a nossa fé no meio de uma geração perversa (Marcos 8,38). Ao invés de conduzir outros a Cristo, deixamos as más influências nos corromperem.

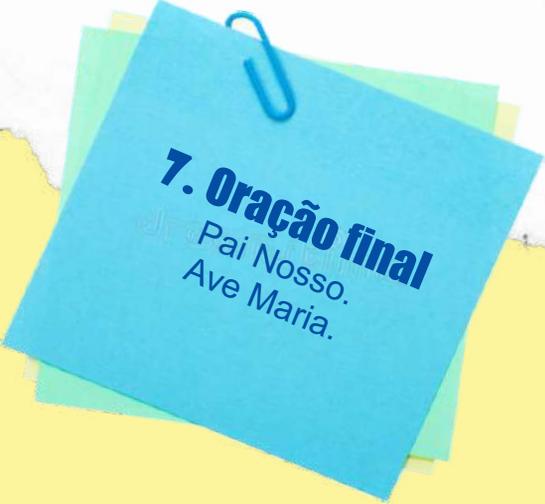


[...] Quantos jovens são induzidos a usar drogas, ou até de se tornar traficantes, pela influência de "amigos"? Quantos se integram a gangues e acabam cometendo vários tipos de crime?

[...] Alguns dos amigos mais perigosos são aqueles que sempre concordam conosco, apoiando-nos mesmo nas coisas erradas. "Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato" (Eclesiastes 7,5). O amigo verdadeiro nos corrige, e a pessoa sábia procura ter amigos com coragem e convicção para a repreender quando for necessário. [...]Ninguém gosta de ser corrigido, mas todos nós precisamos de amigos que nos amam tanto que mostram os nossos erros: "Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos" (Provérbios 27,5-6).

Uma vez que escolhemos bons amigos, devemos ser bons amigos! As Escrituras nos aconselham sobre as responsabilidades de companheiros fiéis. Amigos contam com a presença uns dos outros: "Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe" (Provérbios 27,10). "O olhar de amigo alegra ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos" (Provérbios 15,30). Por outro lado, não devemos abusar da amizade, causando aborrecimentos: "Não sejas frequente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça" (Provérbios 25,17). Não devemos abandonar nem trair os nossos amigos (Provérbios 27,10). Amigos verdadeiros não são interesseiros, mas aqueles companheiros fiéis que ficam nos bons tempos e nos maus: "Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão" (Provérbios 17,17). A amizade verdadeira traz benefícios mútuos: "Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo" (Provérbios 27,17).

As orientações bíblicas são valiosas para nos guiar em fazer e manter boas amizades.

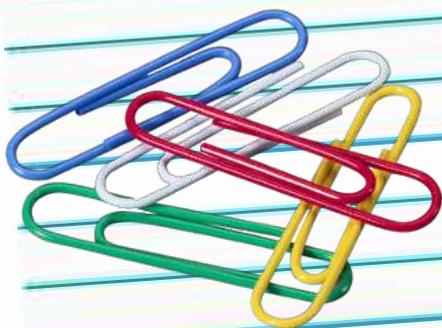


7. Oração final
Pai Nosso.
Ave Maria.



Projeto de vida

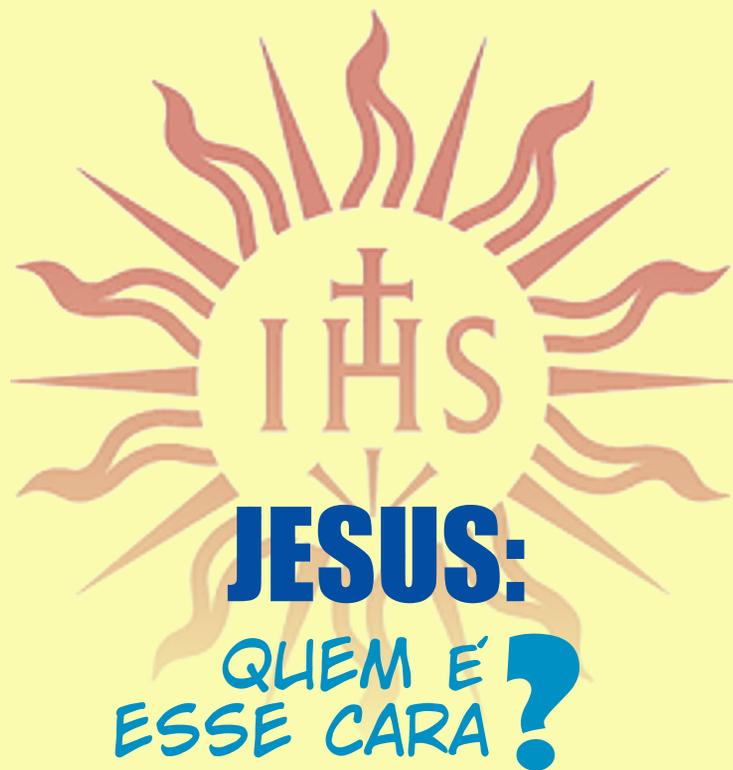
TAREFA: NA FOLHA DE PAPEL
ESCREVER AS PESSOAS QUE
MARCARAM A SUA VIDA. NOME
DA PESSOA E NO QUE ELA
MARCOU.





**COM
DEUS**





1. Ambiente

Preparar um ambiente com toalhas, Bíblia ao centro, imagens de Jesus com as pessoas que lembram passagens bíblicas. Alguém poderá se preparar para se caracterizar como Jesus, com vestimenta etc.

Material necessário: Aparelho de som e o CD “Mistério, Amor e Sentido”, de Jorge Trevisol.

2. Acolhida

Quem coordena acolhe com alegria e espontaneidade, com abraços, cantos, dinâmicas etc.

Hoje vamos conversar um pouco sobre a pessoa de Jesus e o desafio de conhecê-lo cada vez melhor. Afinal, ele é o centro de nossa fé. Quem é mesmo esse cara?

3. Texto Bíblico

Lucas 24,13-35



4. Leitura orante

Invocação do Espírito Santo com o canto:

/:A nós descei, divina luz (2x).

Em nossas almas acendei

/:o amor, o amor de Jesus. ./ (4x)

Coordenador/a: As informações que temos de Jesus Cristo estão principalmente nos evangelhos. Vamos rezar a partir de um texto que nos fala dele.

Leitor/a:

Para conversar:

A) O que o texto diz?(Ler, reler o texto, repetir frases.)

B) O que o texto mediz?(Partilhar o que ch ama atenção o texto lido, a mensagem que ele traz.)

C) O que o texto me faz dizer a Deus? Que atitudes em relação a Deus e aos irmãos o texto inspira a fazer?

D) Como os discípulos de Emaús chegar a a “ver” melhor Jesus e acreditar n’Ele?

5. Dinâmica e cantos

Dinâmica-Alguém se coloca no meio do grupo, representando Jesus. Pode caracterizar-se como Jesus, com vestimenta etc.

- O grupo, imaginando que o/a jovem seja o próprio Jesus em pessoa, começa a conversar sobre tudo aquilo que gostaria de falar para ele, aquilo que gostaria de saber sobre ele, suas dúvidas etc.

Alguém anote o que for conversado, de modo especial, os questionamentos.

- Terminada a conversa, faça-se uma partilha retomando aquilo que o grupo já sabe e o que mais gostaria de saber sobre Jesus.

6. Aprofundamento do Tema

Coordenador/a: No texto de Marcos 8,27-33, Jesus pergunta aos seus discípulos quem o povo está dizendo que ele é. As respostas se mostram as mais diversas: uns diziam que Jesus era um profeta; outros, que era João Batista; outros ainda, que ele era Elias. Isso mostra que havia certa confusão sobre a pessoa e a identidade de Jesus em seu tempo.

Jovem 1: Pedro é que deu a resposta mais correta: Tu és o Messias! Mas quando Jesus disse que ele deveria sofrer e ser morto, Pedro se mostrou imaturo, não querendo aceitar o Messias humano e sofredor.

Jovem 2: Assim também acontece hoje em dia. Muita gente acredita em Jesus, como por exemplo, os católicos. Mas se formos perguntar o quanto as pessoas conhecem, de fato, a respeito de Jesus, provavelmente iríamos nos decepcionar. Ou então, o principal problema é em qual Jesus as pessoas acreditam, pois cada um tem em sua cabeça uma ideia sobre ele.

Coordenador/a: Vamos retomar a conversa: O que já ouvimos as pessoas falarem sobre Jesus? E o que ele é para cada um de nós? (deixar falar)

Jovem 1: Conhecer melhor Jesus não será apenas por curiosidade, nem somente estudando sobre ele. Ante de tudo, devemos ter a motivação da fé. Jesus se deixa conhecer profundamente somente por quem o busca para a má-lo e ao mesmo tempo, se deixar amar por Ele. Já dizia o grande profeta da América Latina, Dom Oscar Romero: o cristianismo é um conjunto de verdades que se deve crer, não um conjunto de leis que se deve obedecer. O cristianismo é uma pessoa que ama muito e que pede o mesmo amor. O cristianismo é Cristo.

Jovem 2: No texto que refletimos hoje, dois caminhos fundamentais são apresentados para quem quer buscar conhecer Jesus na fé: o da Palavra e o da partilha do pão.

Jovem 1: Por um lado, devemos buscar sempre mais mergulhar na Palavra, pois é nela que compreendemos melhor quem é Jesus, sua identidade, sua missão, seu projeto, e assim por diante. Ler a Bíblia, rezar com ela e estudar com ela deveria ser hábito de todo bom cristão católico.

Jovem 2: Por outro lado, o partir o pão, que nos lembra a Eucaristia, tem o sentido de nossa comunhão, de nosso compromisso com o Jesus que doou sua vida pela humanidade. Se assumirmos o seguimento a Jesus na doação (partilha) aos irmãos e irmãs, especialmente os mais pobres e necessitados, vamos conhecer verdadeiramente quem foi Jesus.

Refrão: Entre nós está, e não o conhecemos, entre nós está, e nós o desprezamos (bis), ou outro.

Coordenador/a: Vimos que conhecer Jesus não é como conhecer história, matemática e outras coisas. É preciso, antes de tudo, buscá-lo com todo o nosso ser e querer comprometer-se com Ele. Descobrir quem é Jesus é tarefa permanente, não de um dia para o outro.

Compromisso: Desde já precisamos criar o hábito da leitura da Palavra. Que tal começarmos lendo pessoalmente um texto por semana, ou então, um por dia, conhecendo e utilizando o método da Leitura Orante da Bíblia?! O grupo pode combinar também algum gesto de solidariedade com os mais pobres (a alguma família conhecida etc.), no espírito cristão da partilha. Será uma experiência bonita que ajudará a compreender melhor quem é Jesus.



7. Oração final

Coordenador/a: Vamos rezar a partir das palavras do apóstolo Paulo (F 12,5-11), dizendo juntos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo.

Jovem 1: Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus.

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Jovem 2: Esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos seres humanos!

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Jovem 1: Como simples ser humano, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente e fiel até a morte de cruz!

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Jovem 2: Por isso Deus o exaltou grandemente, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho!

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Jovem 1: E para que toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a Glória de Deus Pai!

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Coordenador/a: Vamos nos dar as mãos e rezar a oração que Jesus ensinou: Pai Nosso...

Canto: Um certo dia (Pe. Zezinho); O meu libertador (Jorge Trevisol); ou outro.

Coordenador/a: Que a Trindade Santa nos acompanhe nesse encontro: em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém.

Coordenador/a: Vamos agradecer a Deus por nosso encontro e pedir que ele abençoe nossa caminhada. (Convida a todos a se entrelaçarem).

Jovem 1: Deus, nosso Pai, que se revelou em Jesus Cristo, nos abençoe com a graça da fé e da felicidade.

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Jovem 2: Obrigado por permitir este nosso encontro e nos dar o dom da sabedoria!

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Jovem 1: Queremos que caminhe sempre conosco, e nos anime a reconhecer Jesus em cada irmão e irmã que encontramos, fazendo sempre a sua vontade!

Todos/as: Queremos ter os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo!

Coordenador/a: Abençoe-nos o Senhor Deus: Pai, Filho e Espírito Santo. Canto: Foi desejando te amar (ou rodar no CD); ou outro.

ORAÇÃO

1. Ambiente: Bíblia,
vela, cruz e terço.

2. Acolhida

Acolhida espontânea. Dizer que o tema do encontro é "mística e oração".

3. Texto Bíblico

Lc 11,1-13

4. Leitura orante

A) Um canto para acender a vela.

B) Leitura: Lc 11,1-13

C) Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.

D) Repetir uma frase do texto.

E) O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?

F) A partir do texto bíblico, fazer uma prece (oração espontânea).

G) Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?



5. Dinâmica e cantos

JÁ NÃO SOU EU QUEM VIVE Cantores de Deus

Primeiro eu disse que não
Depois eu disse que sim
Eu não compreendia Jesus
Palavra por palavra
Aproximou-se de mim
Aos poucos pude ver sua luz
Jesus foi se tornando o meu
princípio e meu fim
De tal maneira
Que eu sinto que já não sou eu
quem vive, é Jesus
É Jesus que vive em mim!

Não sou nem mais perfeito, nem
melhor que ninguém
Viemos de uma mesma raiz
A luz que brilha em mim, brilha no
outro também
E eu quero que ele seja feliz
Viver aqui na terra ou lá no céu
tanto faz
Agora que eu achei minha luz
Se ele quer que eu fique pra levar
sua paz
Eu fico pra falar de Jesus

6. Aprofundamento do tema

Neste evangelho João nos mostra uma das muitas orações feitas por Jesus. É uma das mais belas orações espontâneas que Ele fez. "a minha alma está perturbada. Mas que direi?... Pai, salva-me desta hora... Mas é exatamente para isso que vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome!" (Jo 12,27-28).

Jesus, enquanto Deus, não precisava rezar ou orar, mas, para nos deixar o exemplo, Ele rezava muito. Levantava de manhã antes do amanhecer e se retirava a um lugar deserto para orar. Às vezes, passava a noite inteira em oração.

E nos disse que devemos vigiar e orar sem cessar, pois o espírito está preparado, mais a carne é fraca.

Ele nos deu o exemplo, pois rezava: de manhã, à noite, às refeições, na sinagoga (igreja). Suas orações eram sempre feitas na hora, eram espontâneas.

Jesus rezou:

De noite: (Lc 6,12) Na montanha, Ele passou a noite toda rezando...

De manhã: (Mc 1,35) Ao amanhecer, foi rezar a sós...

Nas alegrias, agradecendo: (Lc 10,21) "Eu te louvo, Pai, porque escondestes estas coisas dos sábios e as revelastes aos pequeninos..."

Na tristeza: (Lc 22,41) "Pai... afasta de mim este cálice..."»

Pedindo: (Lc 23,34 e Jo 17) "...Pai perdoai-lhes porque não sabem o que fazem..."

Jesus nos ensinou a rezar porque Ele conhecia como ninguém a natureza humana, suas fraquezas e suas limitações. Se por um lado nós pecamos durante o dia, podemos contar sempre com o perdão de Deus, pois Ele é amor.

E isso faremos, momentos antes de dormir, no momento em que prestamos conta a Deus do nosso dia. Começamos pedindo perdão, depois agradecemos tudo que Ele nos deu, e finalmente pedimos o que precisamos, mas não devemos pedir somente para nós, mas também para nossos familiares, amigos e até inimigos. Isso mesmo! Até pelos inimigos. Não só para que eles não nos façam mal, mas pela sua conversão.

Já me perguntaram: Por que as vezes rezamos, pedimos e não conseguimos nada?

Pode ser que:

- 1) Rezamos distraídos ou mesmo sem fé suficiente;
- 2) Pedimos uma coisa que não está de acordo com o plano ou a vontade de Deus; (Jesus, mata meu vizinho, ele me incomoda muito!);
- 3) Pedimos para testar a Deus, para ver se realmente Ele é poderoso, como o fez Herodes.

Irmãos: somos limitados e dependentes, mas unidos a Deus pela oração, nossa coragem aumenta, nossos problemas serão solucionados. E é aí que se encontra aquilo que mais procuramos na vida, a felicidade, que está na certeza de que não estamos sozinhos diante dos obstáculos normais e extraordinários desta vida terrena.

Tem gente que só reza quando a "coisa fica preta". Só se lembra de Deus na hora do apuro: Na hora do sequestro, do incêndio, da morte iminente do filho, etc.

O próprio Jesus, que era Deus, rezou para nos dar o exemplo. Sendo Deus, Ele não precisava rezar, mas quis nos ensinar que sem Deus não somos nada, e que precisamos pedir sempre a sua força, sua proteção nos perigos, etc.

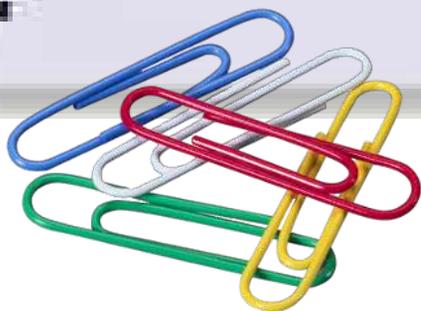
Podemos e devemos rezar todo instante. Para isso, basta elevar o nosso pensamento a Deus.

Os principais momentos em que precisamos falar com Deus, são: ao levantar, nas horas de perigos, nas horas de alegrias (agradecendo), às refeições, na Igreja, e antes de dormir, ou a qualquer hora.

Jesus nos ensinou a rezar com fé, confiança, humildade, com insistência. Podemos criar as nossas próprias orações, falando com Deus do nosso jeito. Esse tipo de conversa com Deus, se chama: oração espontânea ou informal. E também podemos pronunciar ou ler as orações que foram feitas por outras pessoas, como os salmos, o credo, o Pai nosso, etc. A esse tipo de oração foi dado o nome de oração formal.

Em resumo, orar, ou rezar, é conversar com Deus. E podemos fazer isso a qualquer hora, e em qualquer lugar, porque Deus é onipresente, isto é, Ele está em toda parte. E Onisciente porque vê tudo que eu faço, até mesmo o que eu penso. Quem disse que nós devemos rezar foi o próprio Jesus.

Quantas vezes você já rezou hoje? Irmãos, não deixem para rezar na hora que "a coisa ficar preta!" Comece agora!



VOCAÇÃO

1. Ambiente: Bíblia, vela, cruz, um envelope de carta, um par de sandália.



2. Acolhida

3. Texto bíblico

Lc 6, 12-16

4. Leitura orante

- A)** Um canto para ascender a vela.
- B)** Leitura: Lc 6, 12-16
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.
- D)** Repetir uma frase do texto.
- E)** O que o texto bíblico diz para nós, para nosso grupo, hoje?
- F)** A partir do texto bíblico, fazer uma prece (oração espontânea).
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?



5. Dinâmica e cantos

Prepare alguns quadradinhos de papel, 5x5 cm, com folhas de ofício coloridas, de acordo com a quantidade de jovens. No centro desses quadradinhos, escreva o nome de cada membro do grupo. Dobre as 4 pontas, formando um X... Os quadradinhos precisam estar com os quatro lados iguais... ("retângulos", não costumam dar muito certo)...

Prepare um recipiente bem grande, de modo que suporte todos os quadradinhos juntos.

Ambiente: Forre o chão com tnt grande. Em tiras de folha, escreva o nome de cada integrante do grupo e cole-os no chão, um ao lado do outro, formando um círculo, onde eles deverão assentar-se

No centro, coloque a Bíblia, uma vela acesa e flores para decorar... E ao lado, o recipiente que você já preparou, com água suficiente para fazer os quadradinhos boiarem... retomar o texto bíblico Lc 6, 12-16.

Deixar eles falarem e, depois, pedir que cada um pegue um quadradinho, mas não abra. Então peça-os para colocar os papéis na água... E pergunte novamente:

A quem Jesus chama? Aos poucos os quadradinhos vão se abrindo e os nomes dos jovens vão aparecendo... Quanto mais participantes melhor... E colorido também... Pois eles ficam como flores, boiando em meio aquela água toda.

JOVEM, ONDE LEVA A TUA ESTRADA Padre Ezequiel daPozzo

Jovem onde leva a tua estrada?
Jovem onde você pensa e quer chegar?
Os caminhos já são tantos onde tu podes seguir
Veja o certo o que queres, onde estás e podes ir
Também podes dividir, com quem chegou teu caminhar
Não vá depressa sem saber
Pois, podes te machucar
A vida te cobrará se você não se cuidar

Os teus sonhos, que são tantos
Revelam teu coração
Tua vontade de descobrir, a novidade que ainda não conheceu
Faz você ser diferente, incompreendido, porque não

Cada tempo tem seu tempo e não te esqueças
A mente aberta é solução
Jovem onde leva a tua estrada?
Jovem onde você pensa e quer chegar?
Os caminhos já são tantos onde tu podes seguir
Veja o certo o que queres, onde estás e podes ir
Também podes dividir, com quem chegou teu caminhar
Não vá depressa sem saber
Pois, podes te machucar
A vida te cobrará se você não se cuidar

Teus projetos, tua história
Teus desejos e paixões
Quanta força há em você,
Mas é preciso orientá-la num horizonte
O que fará você feliz, não enganará com seduções
Brilhará e fará você mostrar teu brilho
E encantará teu coração

Jovem onde leva a tua estrada?
Jovem onde você pensa e quer chegar?
Os caminhos já são tantos onde tu podes seguir
Veja o certo o que queres, onde estás e podes ir
Também podes dividir, com quem chegou teu caminhar
Não vá depressa sem saber
Pois, podes te machucar
A vida te cobrará se você não se cuidar
Jovem, onde leva a tua estrada?

6. Aprofundamento do tema

Vocação é uma palavra derivada do latim “vocare”, que significa “chamado”. É Deus que nos chama. O nosso primeiro chamado é à vida. Porém viver não basta, precisamos buscar uma razão para viver, o motivo de nossa existência. As perguntas fundamentais, então, são essas: “Que sentido eu dou para a minha vida?”, “O que Deus quer de mim?”

Quem é chamado só pode aceitar ou recusar, mas não pode escolher ser chamado ou não.

Todos nós, como batizados, somos vocacionados (chamados) a evangelizar, a ser missionário. O documento de Puebla esclarece:

“Deus chama todos os homens e cada homem à fé e, pela fé, a incorporar-se no povo de Deus mediante o batismo. Este chamamento pelo Batismo, Confirmação e Eucaristia para sermos povo seu, chama-se **COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO** na missão e vida da Igreja e, portanto, na evangelização do mundo”(PUEBLA, 852).

Somos chamados à evangelizar. O que é, então, vocação: vocação é um chamado...para evangelizar.

Evangelizar também é parte da nossa vocação como cristãos, pois como cristãos, vivendo o nosso batismo nos seus traços de chamamento à santidade (comunhão e cooperação com Deus), somos chamados a sermos membros ativos da comunidade e a dar testemunho do reino (comunhão e cooperação com os demais irmãos - PUEBLA, 853)

Mas nem todos fomos chamados a evangelizar do mesmo jeito, no mesmo lugar. Por isso, diferenciamos os tipos de vocação, chamadas vocações específicas. São elas: vocação sacerdotal (padre), vocação religiosa (irmão ou irmã, frei ou freira, religioso ou religiosa) e vocação leiga (casados ou solteiros que se dedicam à comunidade).

Ninguém vive sua vocação isolado, sozinho. O mundo consumista, imediatista e individualista nos afasta da nossa vocação, seja ela qual for. Para atender ao vosso chamado, precisamos estar atentos, pois é no fundo de nosso coração que o chamado vai acontecer. E novamente precisamos lembrar: Deus não nos chama para vivermos no individualismo, mas ao contrário, no serviço aos nossos irmãos. Por isso, vocação também é uma chamado de Deus para servir aos irmãos, como sacerdote, religioso ou religiosa ou como leigo atuante na Igreja.

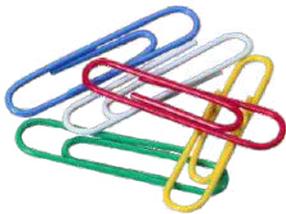
A crisma é a confirmação de nosso batismo. Lembramos que ser batizado é ser chamado, é receber a vocação de evangelizar, espalhar a boa nova do Reino de Deus que não tem nada a ver com os valores de ter, poder e prazer, mas sim justiça e amor. Ser um crismando é já aceitar o convite, a vocação de ser “sal da terra e luz do mundo”.

7. Oração final
Oração pelas
vocações.



Projeto de vida

TAREFA: NA MESMA FOLHA DAS
OUTRAS ETAPAS ESCREVA: COM EU
SINTO DEUS ATUANDO NA MINHA
VIDA E COMO FOI O MEU
ENCONTRO PESSOAL COM JESUS
CRISTO.





**COM A
SOCIEDADE**



IGREJA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. Ambiente: Celular, radio, computador, bíblia, globo mundi ou uma foto mapa mundi, imagem de Cristo ou cruz.

2. Acolhida

O coordenador convida a todos que levantem-se e façam o sinal da cruz seguido pela oração do Pai Nosso.

Relembre o grupo de relatar e discutir sobre o compromisso assumido no último encontro (caso tenha sido sugerido algo).



3. Texto Bíblico

Rm 10, 13-15

4. Leitura Orante

- A) Um canto para acender a vela.
- B) Leitura: Rom 10, 13-15
- C) Repetir uma ou duas vezes a leitura.
- D) O que diz a passagem bíblica ?
- E) Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?

F) Como podemos associar a leitura ao tema do encontro de hoje ? Quais as obrigações nossas como cristãos perante a comunicação nas redes sociais? O que podemos fazer para tornar a internet mais sadia nos dias de hoje?

Abrir espaço para comentários.

7. Dinâmica e canto

O coordenador convida os participantes a fazerem uma dinâmica.

Dinâmica do telefone sem fio: As pessoas sentam-se em círculo, e uma primeira pessoa diz uma frase no ouvido da que está do seu lado, de modo que os outros não escutem. A frase deve ser dita somente uma vez.

Por conseguinte, a ação se repete até que a frase chegue na última pessoa que ainda não a escutou. Por fim, esta fala em voz alta a frase que ouviu, comparando esta com a frase dita pelo primeiro participante, verificando se ela chegou ao fim sem sofrer alterações. O objetivo é alertar como temos que ser atenciosos ao disseminarmos notícias, fatos, histórias para que não haja distorções de realidade.

Em seguida, pede aos participantes que façam uma relação entre a dinâmica e os objetos da mesa e digam sobre o que imaginam ser o encontro de hoje. Após os comentários o coordenador conversa sobre o tema de hoje.

TODA BÍBLIA É COMUNICAÇÃO (PADRE ZEZINHO)

Ref:

Toda Bíblia é Comunicação
De um Deus amor, de um Deus
irmão
É feliz quem crê na revelação
Quem tem Deus no coração

Jesus Cristo é a palavra
Pura imagem de Deus Pai
Ele é vida e verdade, a suprema
caridade

Ref

Os profetas sempre mostram
A vontade do Senhor
Precisamos ser profetas
Para o mundo ser melhor

Ref

Vinde a nós, ó Santo Espírito
Vinde nos iluminar
A palavra que nos salva
Nós queremos conservar



8. Aprofundamento do tema

A igreja e as redes sociais

A partir do desenvolvimento da comunicação, sobretudo a televisão e internet, observou-se o crescimento do fenômeno da utilização dos veículos de comunicação e demais plataformas de mídia para exposição de crenças e rituais religiosos, como forma de captar e fidelizar telespectadores através de hábitos normais e cotidianos como assistir à TV ou conectar-se à internet

Com a intenção de discutir o papel da igreja no caminho para comunicação, o Papa Francisco insistiu na importância das redes sociais e internet na evangelização.

Para o Sumo-Pontífice, as redes sociais são cruciais para fazer a conexão com as pessoas que, de alguma forma, estão decepcionadas com o Cristianismo. “Em qualquer situação, o ponto é entender como entrar para o diálogo com o homem e a mulher de hoje, para assim conhecer como desenvolvê-lo”, disse.

O Papa também explicou que a Igreja deve estar presente na internet e redes sociais porque na era da globalização existe mais solidão entre as pessoas. “Portanto, é muito importante usar as tecnologias modernas de forma a ouvir, com diálogo e discernimento, se envolvendo e encorajando”, afirmou.

Para ele, o novo desafio da Igreja é ajudar cada pessoa a descobrir Jesus por meio dessa nova forma de comunicação.

Felipe Cifarelli

(Reportagem retirada do site Rede Século 21).

Papa no Instagram

O Papa Francisco lançou sua conta no Instagram, com o usuário "franciscus". O pontífice compartilhou a primeira foto em que aparece rezando e escreveu na legenda "Rezem por mim", em nove línguas. De acordo com a assessoria de imprensa do Instagram, o Papa Francisco lançou a conta para compartilhar suas mensagens de amor, carinho e compaixão.

7. Compromisso final

Como compromisso, o coordenador convida o grupo a relatar se os meios de comunicação social da paróquia (radio, tv, jornal, facebook, site...), podem criar ou incentivar novos espaços e caminhos de comunicação ainda não presentes da paróquia: criar um facebook, onde as atividades paroquiais são postadas, assim como horários de missas, eventos, entre outros. Elencar coordenadores que façam este serviço.



9. Oração Final

Pai Santo,
quisestes que a vossa Igreja fosse
no mundo fonte de salvação para todas as
nações, a fim de que a obra do Cristo
que vem continue até o fim dos tempos.

Aumentai em nós o ardor da
evangelização, derramando o Espírito prometido,
e fazei brotar em nossos corações
a resposta da fé.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amém!



Sugestão de leitura
CARTA DO PAPA FRANCISCO PARA O
51º DIA DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS:
Disponível no site PortalKairos.
<https://portalkairos.org/papa-divulga-mensagem-para-o-51o-dia-mundial-das-comunicacoes/>



ECOLOGIA

1. Ambiente

Jarro com água, planta (flor ou folhagem natural), bíblia, terra (representando a criação do mundo e do homem)

2. Materiais

Hino da Campanha da Fraternidade 2017, computador e caixa de som para musica, materiais para a dinâmica.

3. Acolhida

O coordenador acolhe o grupo com a dinâmica abaixo.

Objetivo: Destacar uma preocupação de preservação do meio ambiente que vivemos e preocupar-se com as pessoas que vivem em locais críticos como próximo de córregos e rios.

Material: Um salão ou o próprio local fechado onde o grupo se reúne, vassouras de acordo com o número de participantes, pzinhas de lixo, quatro baldes pequenos com saco de lixo, bastante papel picado e sujeira de acordo com que você ache conveniente para jogar no salão, bancos e/ou cadeiras e um barbante um pouco maior que a largura da sala onde se aplicará a dinâmica.

Descrição: Antes que o pessoal entre no salão, forme um espaço grande retangular dentro do salão com as cadeiras e/ou bancos. Espalhe o lixo de forma que todo o espaço que você formou tenha lixo. Pegue os baldes e espalhe pelo salão, preferencialmente debaixo das cadeiras e/ou bancos de maneira que não fique muito oculto. Espalhe as vassouras e pzinhas de lixo próximo do local. Divida o espaço em dois, com o barbante. Verificando que o local está uma verdadeira sujeira, convida-os para oração inicial dentro do espaço com o lixo. Eles certamente não se sentirão à vontade, mas faça a oração inicial mesmo assim. Logo depois, o ANIMADOR explica que teremos uma dinâmica com dois times (sugestão: pode ser moças contra os rapazes), cada time deverá se livrar da sujeira antes do outro. Aquele time que terminar de limpar antes será o vencedor. Enquanto eles estiverem limpando você escolhe duas pessoas (OSBAGUNÇADORES) de cada time para bagunçar e sujar a área do adversário, peça para espalhar a sujeira do outro, pegar o lixo que estiver no balde e espalhar novamente, fazendo com que a turma empurre o lixo para a área do time adversário. Após uns 15 minutos, peça para todos pararem e sentarem (inclusive os BAGUNÇADORES) e inicie os questionamentos.

Possibilidades de questionamentos:

- *Será que realmente nos preocupamos em zelar pelo nosso meio ambiente?
- *Será que sempre tentamos nos livrar das sujeiras em frente da nossa casa, empurrando o lixo para frente da calçada do vizinho, como hoje estávamos jogando o lixo na área do outro time?
- *Será que ao nos livrar dos nossos lixos, preocupamo-nos em não deixar as águas das chuvas levar esses lixos para bueiros, córregos, rios, provocando enchentes e inundações nas casas das pessoas que moram em locais críticos?
- *Será que, ao atirmos um saco de lixo em terrenos baldios nos preocupamos com os moradores ao redor, que ficam expostos à proliferação de insetos e ratos, causando doenças a seus familiares?
- *Será que quando chupamos uma bala, uma pastilha, nos preocupamos em jogar a embalagem no lixo ou desistimos rapidamente de achar um lixo e jogamos a embalagem no chão?
- *Será que Deus fica contente ao saber que nós, ao viajarmos pelas estradas, ficamos atirando todo tipo de lixo e até bitucas de cigarros que provocam incêndios no mundo que Ele criou para nós?
- *Que tal se ao vermos um de nossos amigos jogando a embalagem de bala no chão, chamássemos a atenção dele para guardar aquela embalagem no bolso até encontrar uma lixeira? Imagine se ele habitua-se a fazer isso e passar esse pensamento aos conhecidos dele!

“Hoje, de fato, há maior consciência de que o homem e o ambiente em que ele vive são mais do que nunca inseparáveis” Papa Paulo VI (1970).

- Relembrar o compromisso assumido no último encontro referente às redes de comunicação e se o mesmo foi cumprido.

4. Texto bíblico

Gn 1,11-26

5. Leitura orante

- A)** Canto para acender a vela
- B)** Leitura: Gn 1,11-26
- C)** Repetir uma frase que chamou atenção no texto.
- D)** Quais os personagens que aparecem na passagem bíblica? O que o texto nos mostra?
- E)** O que está sendo feito com a criação de Deus, hoje? (pontos negativos e positivos)
- F)** O que eu, como cristão, faço para cuidar de toda criação?
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto?

6. Canto ou música

Sugestões

Sal da Terra ou A Paz - Roupas Nova.

Planeta Azul- Chitãozinho e Xororó.

Planeta Água- Guilherme Arantes

7. Aprofundamento do tema

A Ecologia é a parte da Biologia que estuda as relações dos seres vivos entre si e destes com o meio. Assim sendo, ecologia significa o “estudo da casa” ou o “estudo do habitat dos seres vivos”.

Com essa definição, relembramos algumas das últimas Campanhas da Fraternidade realizadas. A campanha de 2004 com o tema: "Fraternidade e água", e o lema "Água, fonte de vida".

A de 2007 com o tema "Fraternidade e Amazônia" e o lema "Vida e missão neste chão". A campanha de 2011 com o tema "Fraternidade e a vida no planeta", lema "A criação geme em dores de parto". A campanha de 2016 com o tema "Casa Comum, nossa responsabilidade" e lema "Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca", e a campanha deste ano (2017) com o tema "Fraternidade e biomas".

A criação é a totalidade das coisas que Deus criou. Deus confiou ao ser humano toda a criação; e isso, como administradores, implica em dizer que ela não nos pertence. Nós devemos usá-la sabendo que não são nossas. O domínio do homem está debaixo do domínio de Deus.

Segundo a Bíblia, a criação no passado foi sujeita à vaidade, no presente ela geme e no futuro será de uma vez por todas liberta da escravidão do pecado. O apóstolo Paulo deixa claro que a criação está existindo como todos nós, carente de cuidados. Nesse sentido, muitos cristãos estão alienados das questões referentes à criação.

O que temos visto, da parte de muitos, é uma preocupação apenas com o invisível enquanto o visível está sendo destruído pelo poder das ações irresponsáveis do próprio ser humano. A natureza está sendo assassinada aos poucos por puro anseio de lucro rápido, ou, então, por puro descaso daqueles que não refletem sobre seus atos, com resultados irreversíveis para um futuro próximo. O destruidor se torna vítima de seus próprios atos. O homem precisa ser transformado para poder trazer transformação ao meio onde vive. A criação aguarda e enquanto isto pode ser mantida pela consciência de que sua destruição traz sofrimento a toda raça humana.

Estamos vivendo numa relação permanente com a criação e, quando ignoramos este fato, falhamos em nossa missão como Filhos de Deus. A conscientização dos cristãos é de suma importância. Para isso, é necessário ter convicção sobre Deus como Criador e também à importância e o valor da criação. A igreja deve ensinar os cristãos a respeitar o meio ambiente. Ter tal atitude também faz parte do testemunho cristão. Por isso, a necessidade de passar adiante esta atitude. Temos que prestar atenção sobre a responsável utilização dos recursos dispensados à nossa existência. Temos que saber utilizá-los de modo criterioso, de modo a refletir sobre as necessidades atuais da humanidade. Mas não somente isto, também com as futuras gerações.

Texto: A crise ecológica e a responsabilidade social da igreja cristã

Por: Marcos de Almeida. Retirado do site: ejesus.com.br

8. Compromisso

Você conhece alguma atitude que está sendo feita contra o meio ambiente onde você convive? Se sim, como pode resolver isso?

O grupo pode comprometer-se em plantar árvores nativas, ou plantar uma folhagem e cuidar para que se desenvolva, ou adotar um canteiro na cidade ou no pátio da igreja. Avaliar o próprio cotidiano e ver onde peca na conservação do meio ambiente e seus recursos.



9. Oração da Campanha da Fraternidade 2017

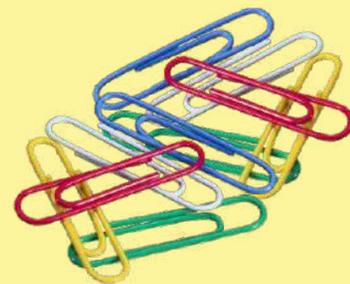
Deus, nosso Pai e Senhor,
nós vos louvamos e bendizemos, por vossa infinita
bondade Criastes o universo com sabedoria e o
entregastes em nossas frágeis mãos para que dele
cuidemos com carinho e amor.

Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela Casa
Comum. Cresça em nosso imenso Brasil o desejo e o
empenho de cuidar mais e mais da vida das pessoas e da
beleza e riqueza da criação alimentando o sonho do novo
céu e da nova terra que prometestes.

Amém!

10. Canto Final

Todos cantam o hino da
Campanha da Fraternidade 2017



VALORES

1. Ambiente

Espelho, bíblia, vela

2. Materiais

Folhas de ofício, canetas ou lápis, cartolina.

3. Acolhida

O coordenador acolhe a todos convidando para fazer o sinal da cruz. Após relembra o compromisso do último encontro, sendo discutido se o mesmo foi cumprido.

4. Texto bíblico

Mt 12,1-8

5. Leitura orante

- A)** Um canto para acender a vela
- B)** Leitura: Mt 12, 1-8
- C)** Repetir uma ou duas vezes a leitura
- D)** Quais frases que chamaram atenção na passagem bíblica?
- E)** O que o texto diz para nós?
- F)** Que compromisso o grupo pode assumir a partir do texto?

6. Dinâmica: escala de valores

Objetivo: colocar o jovem em contato com seus próprios valores, levando-o a refletir sobre o que ele considera mais importante na sua vida.

Escrever na cartolina ou papel pardo de forma que todos vejam (ou data show), frases que expressem uma atitude diante da vida ou um valor.
Ex:

* Para ir a uma festa Carlos não hesitou em gastar suas economias para comprar uma calça nova. (valor subtendido - a importância do ter)

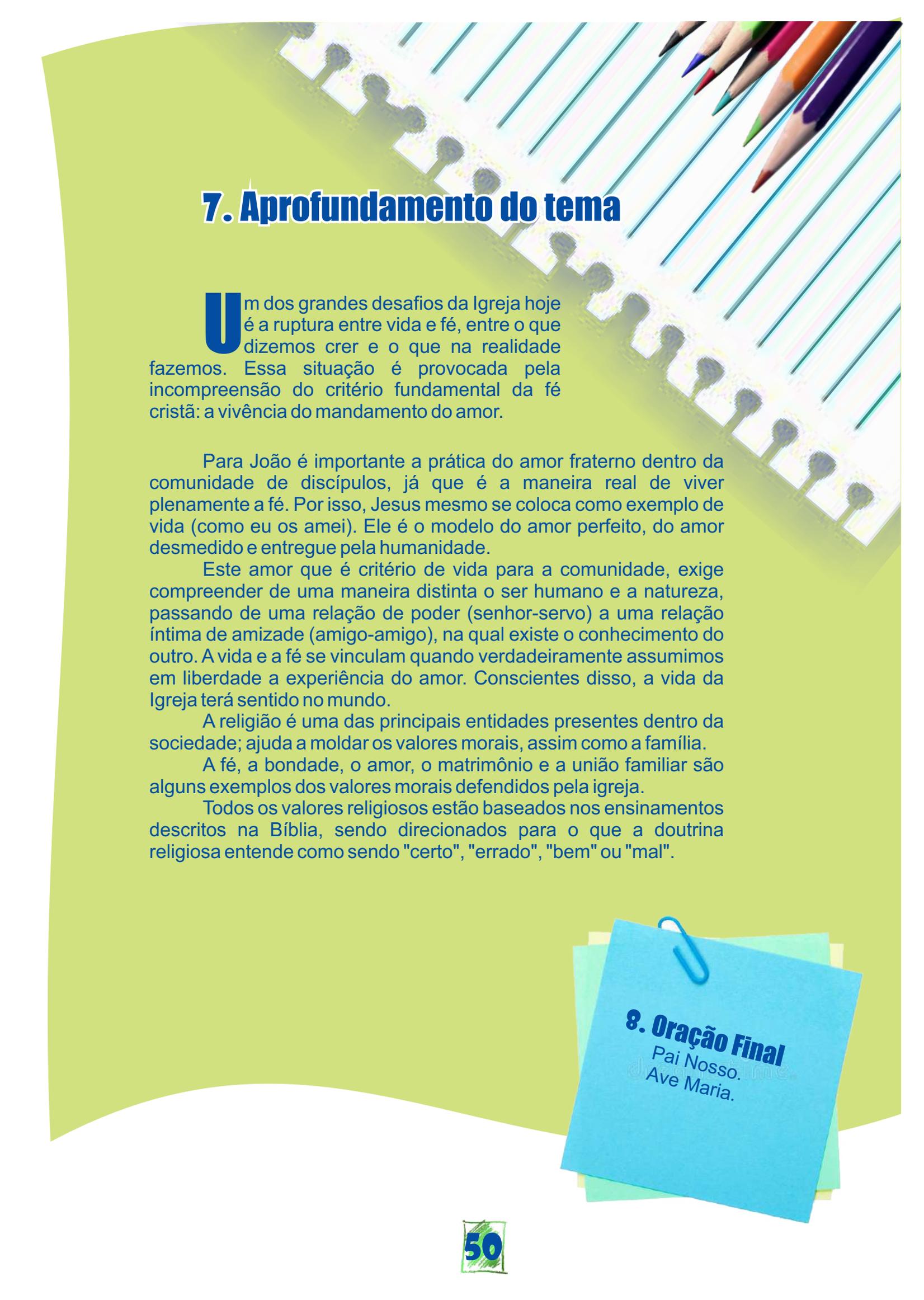
* Maria se ofereceu pra cuidar da irmã para mãe ir no mercado, mesmo tendo que adiar o encontro com o namorado. (valor subtendido da solidariedade).

Pode-se escrever frases mais diretas e objetivas. Estabeleça o que é mais importante:

* Ir a uma festa, sair com namorado, cuidar do irmão, almoço em família, visitar parentes, ir à missa, sair com amigos, estudar, ter roupas da moda... (entre outras situações e valores).

a) Distribua as folhas de papel entre os participantes e peça, dobrem ao meio, de modo que fiquem com dois lados. **b)** Peça que leiam as frases escritas. **c)** Em seguida, que escrevam do lado direito em ordem de importância as atitudes que fazem parte da sua maneira de agir no cotidiano. **d)** Escolham pelo menos cinco valores elencando-os do mais importante para o menos. **e)** Quando terminarem, o coordenador pede que do lado esquerdo escrevam quais eram os valores mais importantes quando eram crianças: Para mim as coisas mais importantes eram... **f)** Depois, pede para que comparem os valores de hoje com os de "ontem". **g)** Assim, se discute em grupo os valores que cada um escolheu (lado direito), sendo feito uma análise de quais foram os valores que predominaram no grupo criando uma escala.

Discutam que tipo de sociedade e vida em grupos os valores apresentados tendem a construir.



7. Aprofundamento do tema

Um dos grandes desafios da Igreja hoje é a ruptura entre vida e fé, entre o que dizemos crer e o que na realidade fazemos. Essa situação é provocada pela incompreensão do critério fundamental da fé cristã: a vivência do mandamento do amor.

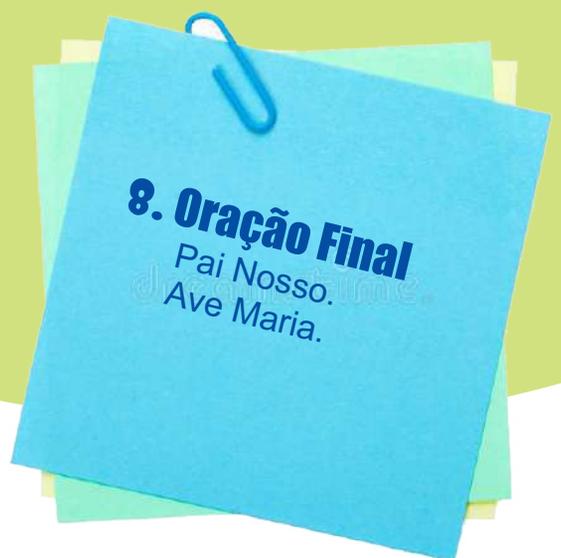
Para João é importante a prática do amor fraterno dentro da comunidade de discípulos, já que é a maneira real de viver plenamente a fé. Por isso, Jesus mesmo se coloca como exemplo de vida (como eu os amei). Ele é o modelo do amor perfeito, do amor desmedido e entregue pela humanidade.

Este amor que é critério de vida para a comunidade, exige compreender de uma maneira distinta o ser humano e a natureza, passando de uma relação de poder (senhor-servo) a uma relação íntima de amizade (amigo-amigo), na qual existe o conhecimento do outro. A vida e a fé se vinculam quando verdadeiramente assumimos em liberdade a experiência do amor. Conscientes disso, a vida da Igreja terá sentido no mundo.

A religião é uma das principais entidades presentes dentro da sociedade; ajuda a moldar os valores morais, assim como a família.

A fé, a bondade, o amor, o matrimônio e a união familiar são alguns exemplos dos valores morais defendidos pela igreja.

Todos os valores religiosos estão baseados nos ensinamentos descritos na Bíblia, sendo direcionados para o que a doutrina religiosa entende como sendo "certo", "errado", "bem" ou "mal".



8. Oração Final
Pai Nosso.
Ave Maria.



Projeto de vida

TAREFA:

QUE MUNDO EU QUERO
CONSTRUIR?

ESCREVA O QUE ESTARÁ
FAZENDO DAQUI HÁ 20 ANOS.





**COM A
AÇÃO**





Metodologia

A metodologia é o estudo dos caminhos, onde se busca chegar a um ponto definido. É uma maneira de atingir um objetivo. No dicionário da língua portuguesa ela é conceituada como o estudo do método.

Estudar um método é uma maneira organizada e planejada de preparar o nosso agir, ou seja, de colocarmos em prática aquilo que pensamos. Metodologia é a explicação detalhada de toda ação desenvolvida no caminho, também pode ser definida como um conjunto de processos necessários para chegar onde queremos.

Dentro de nosso contexto do agir cristão, nossa metodologia deve buscar situar o jovem diante de uma realidade concreta e confrontar essa realidade com a Palavra de Deus. Deve buscar também uma ação transformadora da realidade, avaliando a caminhada e o engajamento de um grupo ou vários grupos e celebrar liturgicamente essas realidades no pequeno encontro ou na comunidade de fé.

O agir cristão deve buscar comprometer o jovem com a sua comunidade, criando nele um espírito de pertença, fazendo com que ocorra uma transformação integral e pessoal com consequências diretas e indiretas na sociedade. Mas é preciso sempre deixar bem claro que esse agir (metodologia) deve ser centrado em Jesus Cristo e na Palavra de Deus.



COMO PREPARAR UM ENCONTRO

1) Ambiente: O ambiente onde será preparado o encontro é um ponto de suma importância para que as pessoas se sintam acolhidas, sempre frisando que deve ser algo simples e bonito, fazendo com que as pessoas reconheçam o tema a ser abordado. Deve ser preparado com antecedência a fim de garantir a espiritualidade. Assim, para compor esse ambiente: Bíblia, uma Vela, uma Imagem de Jesus Cristo.

2) Materiais: Para cada encontro existem materiais específicos que devem ser organizados com certa antecedência, e isso requer planejamento do grupo. Quem for o responsável pelo encontro deve cuidar cada detalhe a fim de não faltar nada para os momentos pensados.

Para este grupo, sugerimos que o grupo tenha caderno de anotações, canetas, violão ou som e a letra da musica “Amigos pela Fé – Anjos de Resgate” e o “Mesmo Rosto – Jorge Trevisol”.

3) Acolhida: É um ponto que deve ser dado atenção especial pelos coordenadores buscando criar um clima fraterno e alegre. Sugere-se iniciar o grupo com uma canção de acolhida com os integrantes em círculo fazendo com que eles visualizem o rosto um dos outros, isto facilita a comunicação assim como busca diminuir a ansiedade de quem é mais tímido. Pedagogicamente sentar em círculo ou em forma de U aquieta os pensamentos, melhora a concentração e diminui a ansiedade.

4) Texto Bíblico: Nosso agir cristão está centrado em Jesus Cristo. Então pede-se que o grupo se inicie a partir da Palavra de Deus. A reflexão bíblica é necessária pois busca fazer com que os jovens assumam os valores evangélicos a partir da pessoa de Jesus Cristo.

Sugestão: Mt 9, 9-13 ou Jo 1, 35-43

5) Leitura Orante:

- A)** Um canto para acender a vela.
- B)** Leitura: Mt 9, 9-13 ou Jo 1, 35-43.
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.
- D)** Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Qual o ambiente em que eles se encontram? O que os personagens falam no texto? Quais as ações que realizam?

- E)** O que o texto bíblico diz para nós, para o nosso grupo, hoje?
- F)** A partir do texto bíblico, fazer uma prece (oração espontânea).
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?

6) Dinâmica e Cantos

Dinâmica: Construção do Nome

- a)** Cada pessoa recebe um pequeno papel e um material para escrever. Todos são motivados a pensar na história do seu nome. Enquanto pensa na história desenha o nome do qual deseja ser chamado no grupo. Pode-se cantar ou colocar no som a canção “Mesmo Rosto – Jorge Trevisol”.
- b)** Grupos por proximidade de três pessoas, falam seus nomes, o modo como gosta de ser chamado e conta um pouco a história do nome.
- c)** O grupo partilha a conversa, partilha sentimentos e o que aprendeu.
- d)** Após o exercício de apresentação, o responsável pelo encontro propõe que cada um repita o seu nome e o que espera do grupo.



7. Aprofundamento

Iniciar e manter um grupo de jovens é um grande desafio em que toda a Igreja é chamada. Para isso, é preciso amor e confiança na juventude, saber convocar e reunir o pessoal, e o que fazer para que o grupo se organize e se firme. É preciso num primeiro momento, conhecer a realidade juvenil dos integrantes do grupo, buscando conhecer suas origens, seus sentimentos, o que sonham e o que amam.

É importante salientar que é preciso dar atenção a todos, buscando criar neles um sentimento de pertença, observar que cada jovem é único, como são únicas as pessoas que ali estão. Nesse sentido, cada grupo é único e cada um com sua caminhada busca refletir e encontrar a Deus também de uma forma única, mas com a ajuda da comunidade de fé.

Durante a caminhada, os jovens e seus assessores vão criando laços fraternos, vão conhecendo melhor uns aos outros. Nessa fraternidade um vai ajudando o outro na sua caminhada de fé. O grupo de jovens deve ser alicerçado em Jesus Cristo, centro de nossa fé. A Palavra de Deus deve estar presente em seus encontros, buscando através dos valores ensinados por Jesus evangelizar a juventude.

E nesse sentido de evangelizar a juventude é importante focar que os jovens, a partir do aprofundamento da ação e da reflexão no grupo, devem ter presente que faz parte de uma comunidade mais ampla, a Igreja.

8. Oração Final:

Neste momento se busca agradecer por tudo o que aconteceu em nosso encontro. É momento de celebrarmos a vida e caminhada que estamos iniciando, e para isso queremos rezar a oração que o próprio Cristo nos ensinou, o "Pai Nosso", seguido do canto "Amigos pela Fé – Anjos de Resgate".

COMO INICIAR E MANTER UM GRUPO DE JOVENS

1. Ambiente: O encontro do grupo de jovens é um momento importante na vida do grupo. Portanto é essencial organizar o ambiente de acordo com o tema a ser tratado, sem nunca esquecer, a mística cristã. Preferencialmente colocar as cadeiras em círculo ou em forma de U. Assim, sugere-se que o ambiente tenha: Bíblia, uma vela, dezenas do Terço (azul e rosa), imagem de Jesus Cristo, materiais relativo à temática do encontro.

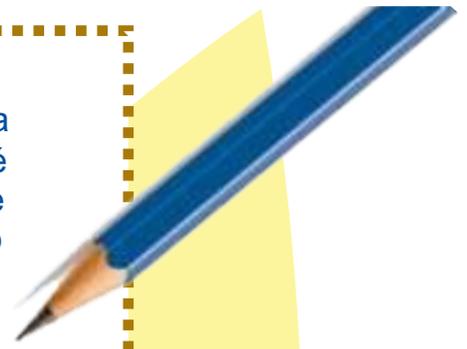
Observação: De acordo com a temática do encontro, outros materiais poderão ser usados desde estejam de acordo com o assunto, cartazes, imagem de Maria, algum santo padroeiro.

2. Material: Neste tópico também é importante salientar que o material que será utilizado dependerá da organização do grupo quanto a temática e dinâmica que serão realizadas. Para esse encontro sugerimos pacotes ou embrulhos para os presentes que serão os terços e um aparelho de som. Pode se ter a letra da música “Alegria da minha Juventude – Toca de Assis”

3. Acolhida: Aqui os jovens podem ser recepcionados com uma canção previamente escolhida pelo responsável do encontro e logo após o mesmo introduz o assunto que será tratado. A canção aqui escolhida é “Alegria da minha Juventude- Toca de Assis”.

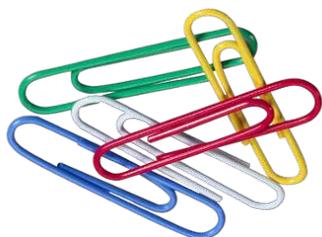


4. Texto Bíblico: A partir de Jesus Cristo e da temática do grupo sugere-se 1Cor 12, 4-11, mas é importante frisar que a leitura a ser utilizada deve ser a partir do tema e reflexão a ser enfocada no encontro.



5. Leitura Orante:

- A)** Um canto para acender a vela.
- B)** Leitura: 1Cor 12,4-11
- C)** Repetir mais uma ou duas vezes a leitura.
- D)** Quais são os personagens que aparecem na passagem bíblica? Qual o ambiente em que ele se encontram? O que os personagens falam no texto? Quais as ações que realizam?
- E)** O que o texto bíblico diz para nós, para o nosso grupo, hoje?
- F)** A partir do texto bíblico, fazer uma prece (oração espontânea).
- G)** Que compromisso o grupo e cada um pode assumir a partir do texto bíblico?



6. Dinâmicas e Cantos:

Dinâmica: Somos um presente

- a)** Cada um de nós tem qualidades e habilidades; podemos dizer “somos um presente de Deus”, um valor para o grupo, temos algo a oferecer para comunidade, o grupo. Cada um pega um presente que está já no centro do círculo. Quem tem o presente igual deve juntar-se dois a dois e vão conversar sobre suas qualidades, gostos, o que sabe fazer.
- b)** Socialização da conversa. Os dois jovens com presentes iguais apresentam as qualidades e gostos um do outro. Depois de alguns se apresentarem, canta-se um refrão a escolha do responsável do encontro. A coordenação anota as qualidades que aparecem e as respostas dadas podem ser colocadas num cartaz para que todos visualizem.
- c)** Motivar o grupo para partilhar os sentimentos e as aprendizagens e como se sentiu falando de suas qualidades: O que sentiu quando recebeu o presente? Quando abriu? Quando descobriu o que era? Motivar o grupo a pensar que todo ser é um presente.

7. Aprofundamento

Preparar um grupo é pensar no todo, desde da ambientação até a oração final e despedida dos jovens. É algo de muita responsabilidade. Organizar um grupo é preparar um momento de encontro com Deus, consigo mesmo e com o outro. Este é um momento de reflexão e contemplação de Deus, e momento de celebrar a vida e pensar sobre ela a partir da perspectiva humana, mas também divina.

No grupo, precisamos mostrar aos jovens que não caminhamos sozinhos, que somos seres essencialmente sociais que caminham juntos, de forma fraterna e que temos uma comunidade de fé da qual fazemos parte. As pessoas responsáveis por assessorar e preparar os encontros devem trazer presente que o jovem tem diversas dimensões, a afetiva, a social, a mística e espiritual, a política e também a técnica.

Aqui buscamos trazer modelos de preparação de encontros com uma estrutura definida que pode ser adaptada às temáticas e diferentes realidades que os grupos de jovens acharem mais importante no momento.

E dentro das temáticas é importante deixar bem claro que os jovens gostam de atividades práticas, novidades, variedades e também preferem um grupo com muita gente. Um grupo pequeno pode não atrair muito, por isso a necessidade de trabalhar o grupo como um espaço de crescimento, de amizade, de solidariedade o que num espaço maior seria difícil.

E nesse grupo modelo, foi focado que cada pessoa traz consigo qualidades próprias e únicas e que cada um é importante para que o Projeto de Deus seja completo. Cada um de nós é um presente de Deus e tem muito a contribuir para o crescimento do outro e da sociedade como um todo.

8. Oração Final:

Somos presentes de Deus e devemos com alegria agradecer pelo dom da vida. Então com as dezinhas do terço nas mãos rezamos para aquela que carregou o maior presente de Deus para humanidade Jesus Cristo. Ave Maria...

PLANEJAMENTO DO ANO



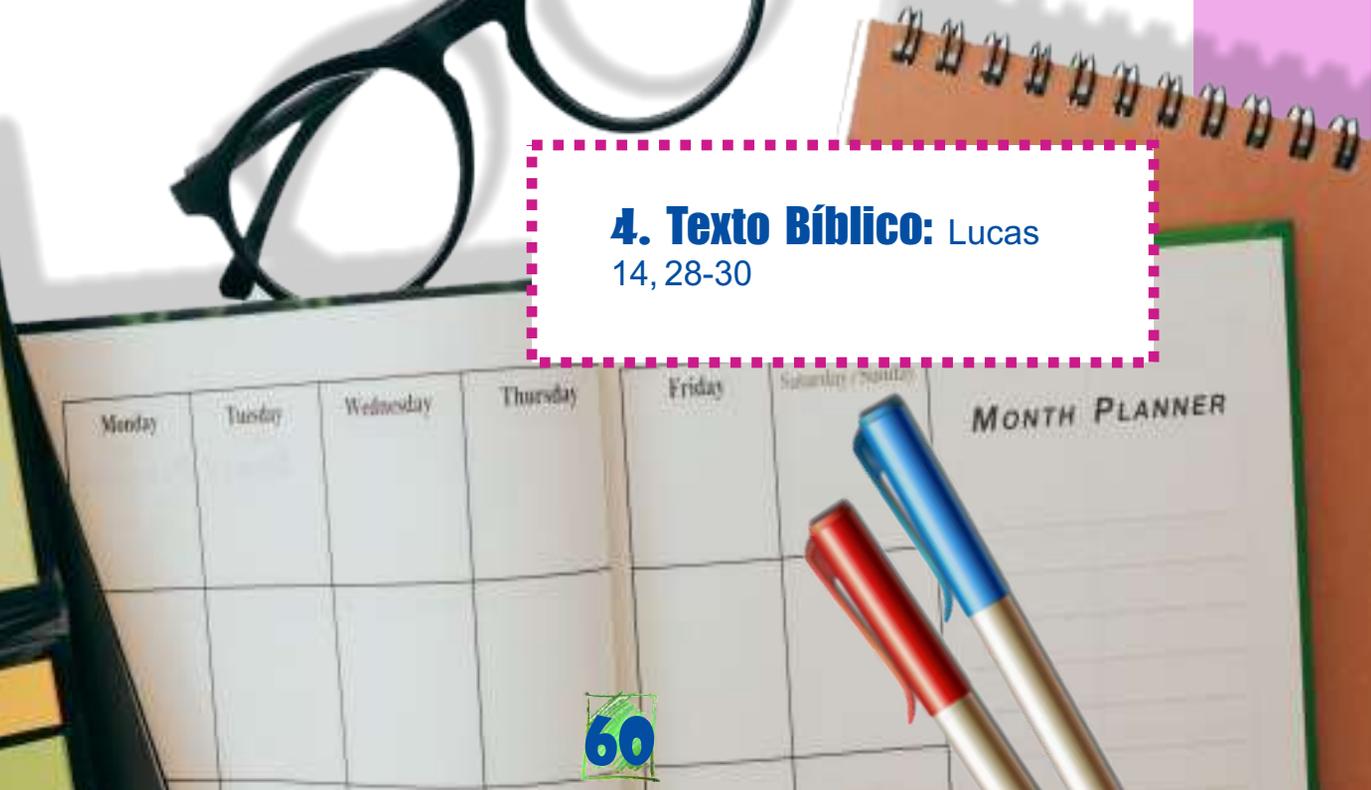
1. Ambiente: Preparar o ambiente de forma que todos se sintam acolhidos, sentados em forma de círculo para que todos possam participar e serem ouvidos durante o planejamento que o grupo irá realizar. Sugere-se Bíblia, uma vela e uma imagem de Jesus Cristo.

2. Materiais: Caderno de anotações, caneta, giz na cor azul, violão ou música gravada “Pra não dizer que não falei das flores - Geraldo Vandré”, “Humano amor de Deus - Adriana Arydes e Pe. Fábio de Melo.”

3. Acolhida: Sugestão de música: “Humano amor de Deus - Adriana Arydes e Pe. Fábio de Melo.”



4. Texto Bíblico: Lucas
14, 28-30



MONTH PLANNER

5. Leitura orante

A) Um canto para o acendimento da Vela

B) Leitura: Lucas 14, 28-30

C) O que o texto diz? (Ler, reler o texto, repetir frases.)

D) O que o texto diz pra nós? (Partilhar o que chama atenção no texto lido, a mensagem que ele traz.)

E) O que o texto me faz dizer a Deus? (Preces espontâneas, após rezar o Pai Nosso)

F) O que esta leitura orienta no nosso grupo de jovens? (nossa ação)

6. Dinâmica e Cantos:

Sugestão de música: “Pra não dizer que não falei das flores - Geraldo Vandré”.

Dinâmica: O lobo, a galinha e o milho

1º. Passo: Organizar o grupo em subgrupos de cinco participantes: o lobo, a galinha, o milho, o barco e o barqueiro.

2º. Passo: Desenhar um rio no chão. Orientar para que o grupo transporte a galinha, o lobo e o milho para a outra margem do rio. Contudo, no barco só poderá ir o barqueiro e um outro passageiro. Se eu levar o lobo, a galinha come o milho. Se eu levar o milho, o lobo come a galinha. Como solucionar este problema?

3º. Passo: Concluída a dinâmica, o/a animador/a motiva para que partilhem os sentimentos vividos e os elementos importantes para o grupo, neste momento de planejamento.

(Solução para a dinâmica: Primeiro vão o barqueiro e a galinha; depois o barqueiro volta só e leva o milho; chegando lá com o milho, carrega a galinha de volta; após, deixa a galinha e leva o lobo; deixa o lobo; volta buscar a galinha e, finalmente, todos atravessam o rio).

7. Aprofundamento

Para planejarmos as ações de um grupo é necessário que haja a participação conjunta, para que todos possam compartilhar e discutir suas ideias, seguindo sempre o plano de Deus. É importante que o grupo pense em ações transformadoras que possam contribuir na sua comunidade, e assim planejar: “o que será feito?” “Quando?” “Para quê?” e os recursos que serão necessários.

Nesse momento, deve levar em conta os problemas enfrentados e procurar agir de maneira que possa diminuir essas dificuldades, fazendo com que todo o grupo se mobilize.

A Igreja Católica, todos os anos, convida-nos, como cristãos, a se envolver na Campanha da Fraternidade, na qual é marcada pelo empenho de todos a favor da solidariedade e fraternidade. Os assuntos abordados a cada ano são problemas atuais que vivenciamos no nosso dia a dia e fazendo com que toda a sociedade contribua para essa campanha.

O grupo de jovens tem como dever cristão abordar o tema da Campanha da Fraternidade durante o ano e colocá-lo em prática com simples ações que podem fazer a diferença.

Todas as ações devem ser planejadas pelo grupo para que ocorra da melhor forma possível, para evitar imprevistos que possam dificultar e desmotivar podendo enfraquecer o grupo.

Também é possível durante o ano trabalhar temáticas de acordo com o tempo litúrgico que a Igreja está vivendo.

8. Oração Final:

Que possamos agir a favor da nossa comunidade, procurando sempre seguir os preceitos de Deus, levando assim os seus ensinamentos aos que mais precisam. Dessa forma pedimos a proteção de Maria rezando:
Ave Maria...



Projeto de vida

TAREFA:

O QUE PRETENDO FAZER
PARA ALCANÇAR MEUS
OBJETIVOS?



Sumário

Apresentação.....	03
Consigno mesmo	05
Quem sou Eu?.....	06
Qualidades e defeitos?.....	09
Família.....	12
Com os outros.....	16
A Importância do grupo de jovens.....	17
Namoro.....	20
Amizade.....	23
Com Deus.....	27
Jesus: Quem é esse cara?.....	28
Oração.....	32
Vocação.....	35
Com a sociedade.....	39
Igreja e meios de comunicação social.....	40
Ecologia.....	44
Valores.....	48
Com a ação.....	52
Metodologia.....	53
Como preparar um encontro.....	54
Como iniciar e manter um grupo de jovens.....	57
Planejamento do ano.....	60



**Setor Juventude da
Diocese de Cruz Alta**